

Sou um filho de Deus

Pesquise fontes divinamente atribuídas para ajudá-lo a entender melhor sua identidade e seu potencial como filho(a) de Deus. Ao estudar, reflita sobre por que essas verdades importam. Você pode fazer anotações em suas escrituras ou em seu diário de estudo à medida que vai aprendendo. As ideias ou os recursos a seguir podem ajudar.

1. Pesquise frases como “filho de Deus”, “identidade divina”, “potencial” ou outras palavras-chave de perguntas que você pode ter na Biblioteca do Evangelho.
2. Encontre escrituras nos tópicos “O homem, filho espiritual do Pai Celestial” ou “Seu potencial de se tornar como o Pai Celestial” no Guia para Estudo das Escrituras (ver verbete “Homem, Homens”).
3. Leia as seguintes declarações.

O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, compartilhou:



Quando cantamos o hino “Sou um filho de Deus”, a letra penetra nosso coração. Ponderar sobre esta verdade — que somos filhos de pais celestes — nos enche de um senso de origem, propósito e destino.

É bom lembrar que você é sempre [um filho] de Deus. Esse conhecimento vai [sustê-lo] nos momentos mais difíceis de sua vida e [inspirá-lo] a realizar coisas extraordinárias. (“Viver o evangelho com alegria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 121.)

O élder Kevin S. Hamilton, dos setenta, explicou:



[O mundo ensina] que nossas circunstâncias nos definem. O mundo diz que devemos “aceitar quem realmente somos” e “ser autênticos com nosso verdadeiro eu”.

Embora realmente seja bom sermos autênticos, devemos ser autênticos com nosso eu real e verdadeiro, como filhos e filhas de Deus com natureza e destino divinos para nos tornarmos como Ele. Se nosso objetivo é sermos autênticos com essa natureza e esse destino divinos, então todos nós precisamos mudar. Nas escrituras, a palavra que significa mudança é arrependimento. (“Então farei com que as coisas fracas se tornem fortes”, *Liahona*, maio de 2022, p. 50.)

O élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, e sua esposa, a irmã Ruth L. Renlund ensinaram:



Os espíritos do sexo masculino e feminino foram criados de modo a complementarem um ao outro. É por isso que o sexo masculino ou feminino não muda nas eternidades; porque é a base para a dádiva mais sublime que o Pai Celestial pode conceder: o tipo de vida que Ele tem. (“Os propósitos divinos da intimidade sexual”, *Liahona*, agosto de 2020, p. 14.)